

Mais Bancário



Remuneração
digna

Bancários em concentração avisam

Isto foi só o início da luta!

Ligue-se @ Nós



NÚMERO DE
UTENTE DO SERVIÇO
NACIONAL DE SAÚDE
(SNS OU SRS)

01

NÚMERO DE
IDENTIFICAÇÃO
FISCAL (NIF)

02

ATUALIZE
OS SEUS DADOS
PESSOAIS E DO
SEU AGREGADO



TELEFONE

05



E-MAIL

04



MORADA

03





ANTÓNIO FONSECA

Sim, é simples!

Sejamos claros: os bancários exigem melhores condições de trabalho e, consequentemente, de vida. Por isso concentraram-se, debaixo de chuva, simbolicamente frente à APB, pois é ali que decorrem as negociações entre os Sindicatos e os bancos.

Não são necessárias grandes análises para entender o básico: os salários e pensões dos bancários não chegam para fazer face às despesas. Há anos consecutivos que os aumentos ficam aquém da inflação, acumulando um défice no rendimento.

Não é por isso, também, que protestam os médicos, os enfermeiros, os professores ou os polícias?

No entanto, há uma grande diferença entre todos esses profissionais e os bancários: ao contrário deles, nós trabalhamos num dos setores mais rentáveis do país. Um setor que trimestre após trimestre, semestre após semestre, ano após ano soma lucros excecionais. E enquanto o SNS, por exemplo, quer contratar médicos e não consegue, os bancos despedem trabalhadores. Simples assim.

Em Portugal dificilmente se pode encontrar um setor mais rentável do que o bancário – e mais explorador.

Apesar dos fabulosos lucros, o miserabilismo impera nas suas fileiras de topo:

- Não há qualquer retorno à sociedade nem responsabilidade social;
- Não há repartição de riqueza com os trabalhadores e reformados;
- Não há cumprimento de horário e pagamento do trabalho suplementar;
- Não há ajustamento nas carreiras profissionais, cuja base é o salário mínimo;
- Não há segurança no trabalho, face à contínua redução de trabalhadores;
- Não há respeito pela saúde dos trabalhadores, sujeitos a ritmos e pressões inimagináveis;
- Não há segurança na reforma, pois no final da vida ativa as remunerações variáveis acabam e as pensões são reduzidas...

Razões mais do que suficientes para manter trabalhadores e reformados à chuva em protesto. É simples.

O que diriam os banqueiros se, quando saem dos seus luxuosos gabinetes para participarem em debates, onde com o seu habitual maneirismo de superioridade dão conselhos aos governantes e à sociedade em geral, fossem rodeados por bancários em protesto como fazem outros trabalhadores com os políticos? Ou se acampassem às portas das sedes dos bancos, como fazem os polícias na Assembleia?

Só ainda fizemos uma concentração à porta da APB...

Simples? 📌



10

Sindical

Crédito Agrícola antecipa aumentos mas negociações mantêm-se



14

Formação

Formação a todo o gás

Sindical

Protesto ibérico: Bancários em concentração por aumentos salariais dignos | 6

Moção: As razões do protesto | 9

Crédito Agrícola antecipa aumentos mas negociações mantêm-se | 10

Montepio: Sindicatos repudiam revisão salarial de 2% | 11

Entrevista

Luís Roque: "Vamos esclarecer e informar sobre as vantagens do MAIS" | 12

Formação

Formação a todo o gás | 14

Comissão de Igualdade

Lamento pelas meninas vítimas de mutilação genital | 15

Questões Jurídicas

Contrato de trabalho ou contrato de prestação de serviços? | 16

Fundo de pensões

Novo Banco: Níveis mínimos de solvência superiores | 18

Visto de fora

Viragem forte à direita: previsões eleitorais para o Parlamento Europeu (I) | 22

Tempos Livres

Bowling: Pontaria afinada coloca Gabriel Dias na liderança | 26

Snooker: Inscrições já se encontram abertas | 26

Secção de Évora organizou prova de vinhos | 26

Conhecer as relíquias do Museu do Teatro e da Dança | 27

King: Alfredo Córias na liderança | 28

Revista de Férias já disponível no site | 28

Sócios visitaram Adega de Palmela | 29

Da poesia às memórias | 30

Talento à prova | 31

Passatempos | 34



22

Visto de fora

Viragem forte à direita: previsões eleitorais para o Parlamento Europeu (I)

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556
Correio eletrónico: direccao@mais.pt
Diretor: António Fonseca
Diretor-adjunto: João Ferreira
Conselho editorial: António Fonseca, João Ferreira, Mónica Gomes e Vânia Ferreira
Editor: Elsa Andrade
Redação, Edição e Produção:
Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180
Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt
Grafismo: Ricardo Nogueira
Pré-impressão e Impressão: Xis e érrre, xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1, 2.º Dto. | 2810-237 Laranjeiro
Tiragem: 33.787 exemplares (4.287 enviados por correio eletrónico)
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 310954/10
Registado na ERC: n.º 109.009
www.mais.pt

Estatuto Editorial
Consultável através do endereço:
[https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/
Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx](https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx)

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário
é da total responsabilidade dos anunciantes

A Palavra ao sócio



Agradecimentos ao SAMS

A Cirurgia da Leonor correu muito bem e a sua recuperação tem sido excelente.

Gostaríamos de agradecer a todos os Serviços do SAMS envolvidos no procedimento cirúrgico, recobro e internamento, bem como a todo o pessoal – Gestor de Processo, Médicos, Enfermeiros e Auxiliares.

Tudo correu muito bem, desde o primeiro dia de consulta até à cirurgia final, passando pela inter-relação com o Seguro e Serviços Sociais da CGD.

Estamos de facto muito satisfeitos com toda a Gestão do Processo e todo os restantes atos de cirurgia e pós-cirurgia. Obrigada por todo o vosso apoio e dedicação.

*Isabel Francisco, em nome de Maria Leonor Monteiro
Utente n.º 58027570*

À Equipa da Unidade Cuidados Intensivos pela forma como foi tratada por todos, sem exceção.

A UCIP é uma Unidade com recursos técnicos ótimos, mas o que a faz diferente são os recursos humanos, todos sem exceção – médicos, auxiliares, enfermeiras, técnicas de fisioterapia, nutricionista.



Tive cuidados excecionais que contribuíram para a minha recuperação. Senti-me sempre segura, acarinhada, sem vergonha. Senti que tudo estava oleado para que eu e os outros doentes recuperássemos. Da coordenação e competência nem vale a pena falar – ótimos.

O meu coração é um puzzle que já tem alguns lugares preenchidos (família, amigos...) e agora já tem muitos pedacinhos preenchidos por todos vós.

Muito obrigado.

*Ana Cristina Nogueira
Beneficiária n.º 3511625*

Grande Angular

Dinheiro Vivo

Endividamento das famílias mais que quadruplica face a 2015 à boleia de créditos à saúde

A tendência é marcante e surge à luz dos números divulgados na semana passada pelo Banco de Portugal (BdP): os empréstimos contratualizados entre o setor financeiro e as famílias para fazer face a despesas de saúde, educação e energias renováveis têm crescido a um ritmo vertiginoso ao longo da última década. Só em 2023, foram concedidos 140,9 milhões de euros para o conjunto das referidas finalidades, o que significa quatro vezes mais (332%) do que o valor financiado em 2015 (32,6 milhões), o último ano de governação social-democrata. Falamos de uma diferença nominal de 108,3 milhões de euros.

De acordo com a Associação de Instituições de Crédito Especializado (ASFAC), os seus 28 associados foram responsáveis por conceder 125 milhões de euros nestas categorias, o correspondente a 89% daquele montante. Por questões concorrenciais, a instituição não está autorizada a refinar a estatística além dos padrões do

supervisor, mas ao DN/Dinheiro Vivo, Duarte Pereira Gomes, o seu secretário-geral, admite que, na variação observada, pesam sobretudo os segmentos da saúde e das energias renováveis. Os empréstimos para educação, por seu turno, ter-se-ão mantido estáveis, ao passo que o leasing de equipamentos “nem é de se considerar”.

Os últimos dados do Pordata mostram que, entre 2015 e 2021, a despesa total dos portugueses com bens e serviços de saúde aumentou sensivelmente 37%, para os 8,4 mil milhões de euros, o equivalente a 3,9% do PIB daquele ano. Pedro Pita Barros, especialista em Economia da Saúde, explica que a procura por empréstimos desta natureza será provavelmente decorrente do elevado valor de pagamentos diretos – “uma realidade com estabilidade na última década”. Parte significativa dessas transações, atesta o economista, vão diretamente para prestadores privados, sem haver cobertura de seguro, e têm como principal destino cuidados em ambulatório, onde se inserem consultas e exames (38%), comparticipação em medicamentos prescritos (24%) e recurso a hospitais (15%).



Protesto ibérico

Bancários em concentração por aumentos salariais dignos

Centenas de bancários manifestaram-se frente à APB para exigir aumentos justos nos salários e pensões de reforma. E se a banca não evoluir na sua proposta de 2% a luta vai continuar, garantiram os presidentes do Mais Sindicato, do SBC e do SBN. Em Espanha, o protesto foi idêntico

INÊS F. NETO

Apesar da chuva e vento intensos, centenas de bancários no ativo e na reforma concentraram-se na tarde de quinta-feira, dia 8 de fevereiro, junto ao edifício da Associação Portuguesa de Bancos (APB), em Lisboa, em protesto pela posição "miserável" das Instituições de Crédito (IC) na negociação salarial para 2024: aos 6% reivindicados pelos Sindicatos da UGT responderam com 2%.

O mau tempo não desmotivou os manifestantes, que de t-shirts brancas com a palavra "Basta!" impressa e protegidos por impermeáveis igualmente brancos, empunharam cartazes e gritaram palavras de ordem como "lucros máximos..."

aumentos mínimos", "basta! Por trás dos números estão vidas", "bancários reformados continuam desprezados", "APB, escuta, os bancários estão em luta", "para os bancos milhões, para os bancários tostões" e "trabalhamos para os vossos lucros, queremos aumentos justos".

"A fibra dos bancários"

No final, os presidentes do MAIS, do SBC e do SBN, Sindicatos que organizaram a concentração, que contou com o apoio da UGT, deixaram a garantia de que este foi apenas o início da luta.

"Apesar deste temporal estamos aqui. Isto mostra a fibra dos bancários na luta. E vamos continuar", disse



Os presidentes do SBN, do MAIS e do SBC (da esquerda para a direita) na concentração

António Fonseca, do MAIS, sublinhando a presença de trabalhadores do Norte, do Centro e do Sul do país. "Temos de continuar a nossa guerra, temos de continuar a nossa luta. Não podemos aceitar míseros 2% de aumento quando os bancos têm tantos e tantos milhões de lucro. Basta!", frisou. Recorde-se que enquanto duplicam os lucros, os bancos subscritores do ACT do Setor Bancário fizeram uma contraproposta de aumentos para este ano de 2%, e a CGD de 3%. "Os bancos mudaram a bitola e dizem que estão a tentar negociar com base na perspectiva de inflação de 2024. Nunca foi assim", tinha já afirmado o presidente da Direção

do MAIS, sublinhando que os bancários têm estado a perder poder de compra, pois em 2023 o aumento foi de 4,5% contra uma inflação de 7,8% em 2022, e no ano passado a taxa de inflação foi de 4,3%. António Fonseca dirigiu uma palavra especial aos reformados, que só têm uma forma de aumentarem a sua reforma: pela negociação da tabela. "Não têm possibilidade de ver a reforma indexada aos produtos que vendem ou aos objetivos cumpridos. Por isso a vossa luta é a nossa luta." O presidente da Direção do Mais Sindicato salientou a importância de os bancários "gritarem" o seu descontentamento e fazerem ouvir a sua voz. "Isto é só o ►



começo para que as nossas negociações continuem com força”, frisou.

Porque, como lembravam os cartazes, os bancários não são só números – por trás existem famílias.

União ibérica

António Fonseca adiantou que esta é “uma luta ibérica”, pois trata-se de uma iniciativa conjunta dos Sindicatos dos Bancários da UGT portuguesa com a UGT de Espanha e as Comisiones Obreras. Assim, também os bancários espanhóis saíram à rua neste dia.

Como explicou por diversas vezes durante a concentração, a luta conjunta com os congéneres espanhóis justifica-se porque os problemas dos trabalhadores são os mesmos, bem como o objetivo de sensibilizar os administradores para a necessidade de aumentos justos, independentemente de em Portugal a negociação ser anual e em Espanha por quatro anos.

Além disso, frisou, “muitos dos bancos a operar em Portugal têm capital de bancos de Espanha”.

“Isto é o início”

“Os 2% que a banca nos quer dar está muito aquém da justa valorização dos trabalhadores e reformados bancários”, afirmou Helena Carvalheiro, do SBC, ao

explicar as razões da realização da concentração.

A valorização das carreiras e o aumento das reformas no setor, que “são as mais baixas de todos os setores de atividade”, são outros dos motivos, adiantou, frisando que a manifestação foi “só o início da luta”.

“Insatisfação”

Por sua vez, Mário Mourão, do SBN e líder da UGT, sublinhou que a concentração é a forma dos bancários demonstrarem “a sua insatisfação pela resposta que a banca tem dado aos Sindicatos e aos trabalhadores, que contribuem para os milhões de lucros que a banca ao fim do ano distribui aos acionistas”.

Esses lucros, sublinhou, “devem-nos aos bancários, ao seu esforço, à sua exigência, muitas vezes ao não cumprimento do horário estabelecido”.

Negociações

Para o dia da concentração estava agendada uma reunião na APB entre o grupo negociador das IC subscritoras do ACT do setor e os Sindicatos da UGT, mas que foi adiada pela banca.

A justificação foi estarem a analisar uma proposta de acordo que implica diversos cálculos, que ainda não estavam concluídos. ▶

UNI solidária

A luta conjunta dos bancários portugueses e espanhóis foi destacada pela UNI, que manifestou o seu apoio.

“Os trabalhadores do setor financeiro de Portugal e Espanha saem à rua em Lisboa e Madrid a 8 de fevereiro para exigir melhores salários. Enquanto o seu poder de compra cai a pico e os lucros da banca disparam”, noticiou a UNI no seu site. (...)

“Em Portugal, os Sindicatos exigem um aumento salarial de 6%, segurança de emprego e o fim dos cortes nos postos de trabalho, que aumentam a pressão sobre os trabalhadores e repercutem-se negativamente nos clientes.” (...) “Apoiamos os Sindicatos portugueses e espanhóis nossos filiados na sua luta por salários justos, quadros de pessoal adequados e boas condições de trabalho”, declarou Angelo Di Cristo, diretor da UNI Finanças.

“Devemos unir-nos para fazer frente à pressão dos acionistas, que querem espremer os trabalhadores até à última gota para maximizar os lucros. Isso não é sustentável e, em última estância, tanto os trabalhadores como os clientes saem prejudicados”, acrescentou o responsável.

Moção **As razões** do protesto

Os três Sindicatos da UGT emitiram uma moção com as razões de descontentamento dos bancários que estão na origem da concentração. São estas as suas exigências aos bancos



MOÇÃO **Basta!** Por Trás dos Números, Estão Vidas!

Os trabalhadores bancários em Portugal dirigem-se à opinião pública e à alta administração do setor com um grito unânime de insatisfação e preocupação com as atuais condições laborais.

A banca portuguesa, que já testemunhou a dedicação incansável de milhares de profissionais ao longo de 10, 15, 20, 25, 30 anos, parece ter esquecido o valor humano por trás dos números.

Em 2011 e 2012, enfrentámos desafios significativos, e os trabalhadores bancários foram os pilares fundamentais que contribuíram para a estabilidade do setor, muitas das vezes às custas de enormes cortes salariais.

Hoje, lamentavelmente, percebemos que, em vez de serem reconhecidos como profissionais valiosos, são tratados como escravos da banca.

As nossas reivindicações são claras:

- **Reconhecimento das Carreiras:** reivindicamos a criação de carreiras sólidas que reconheçam a experiência e a dedicação dos trabalhadores ao longo dos anos;
- **Remuneração Digna:** os ordenados atuais não refletem o compromisso e a importância do nosso trabalho. Propomos um aumento salarial de 6% para corrigir esta discrepância. Refutamos as propostas da Banca de 2% e 3%;
- **Componentes Variáveis no Salário Base:** as componentes variáveis devem ser integralmente incluídas no salário base, garantindo maior estabilidade financeira para todos os trabalhadores no ativo e na reforma;

- **Progressão Automática:** defendemos a progressão automática de um nível para todos os trabalhadores, reconhecendo o seu empenho e evolução profissional.

A verdade é que, enquanto os trabalhadores enfrentam condições precárias, os lucros extraordinários fluem para as mãos dos acionistas, muitos dos quais são estrangeiros.

Fruto do constante acréscimo de trabalho que sobrecarrega os trabalhadores, estes cada vez em menor número, fruto das constantes reduções de postos de trabalho no setor, sujeitos à pressão de trabalho suplementar não remunerado, são também os clientes prejudicados com horas de espera para serem atendidos nas agências bancárias.

Não podemos aceitar ser tratados como simples peões num jogo onde o verdadeiro valor humano está a ser desconsiderado.

Exortamos as Administrações de todas as Instituições de Crédito e as entidades reguladoras a considerar seriamente estas reivindicações, pois são essenciais para manter o setor bancário saudável e justo.

Basta de sermos vistos como números em folhas de cálculo - somos seres humanos com vidas, famílias e dignidade.

Juntos, trabalhadores bancários, sindicatos e comunidade, exigimos respeito e justiça no ambiente de trabalho.

Pela Dignidade e Justiça Laboral!



Crédito Agrícola antecipa aumentos mas negociações mantêm-se

As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) avançam já em fevereiro com um adiantamento de 2,5%. MAIS, SBC e SBN não se opõem, mas avisam que tal percentagem está muito aquém do necessário para fechar negociações

INÊS F. NETO

A antecipação de um valor percentual enquanto decorrem as negociações de revisão salarial não é novidade, pois já se verificou em 2023. Os Sindicatos da UGT não a rejeitam, pois beneficia os trabalhadores.

No entanto, frisam os Sindicatos, a sua concordância não significa, de modo nenhum, a aceitação tácita do valor percentual para um acordo negocial, já que a sua proposta de revisão salarial é de 6% nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária.

Contraproposta

Em resposta aos Sindicatos, a Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo (FENACAM) contrapõe um aumento para 2024 de 2,5% nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária, com exceção das seguintes:

- Subsídio de refeição, com uma revisão de 3,2%, para 11,35€ diários;
- Ajudas de custo, cuja atualização proposta é equiparada aos montantes aprovados para a função pública;
- Crédito à habitação sem aumento, mantendo-se o atual montante.

Iniciar negociações

MAIS, SBC e SBN rejeitam a proposta e solicitaram já a abertura da mesa negocial.

A proposta do Crédito Agrícola é inconcebível, pois não compensa, sequer, a inflação prevista por todas as instituições para este ano – o que foi assumido pela FENACAM na sua própria fundamentação económica. Razões mais do que suficientes para os Sindicatos exigirem um aumento percentual bastante superior à "oferta" apresentada pelo Crédito Agrícola. ■



Montepio: Sindicatos repudiam revisão salarial de 2%

A proposta de revisão salarial do banco é inaceitável para os Sindicatos da UGT, que contrapõem 6%

INÊS F. NETO

À semelhança de outras Instituições de Crédito (IC), o Montepio ignora os bons resultados de 2023 quando se trata de compensar os trabalhadores. Numa total inversão das regras negociais, os bancos recorrem à futurologia na revisão das tabelas para 2024, ao invés de considerarem os dados do ano anterior.

Na reunião de negociações de dia 19 de fevereiro, MAIS, SBC e SBN deixaram claro ao Montepio que a sua proposta de 2% de aumento salarial é inaceitável. Os Sindicatos da UGT insistiram na justeza da sua reivindicação de 6% nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária, tendo em conta a inflação de 2023, bem como os resultados do banco, obtidos com o esforço e profissionalismo dos seus trabalhadores.

Além disso, frisaram, há anos que os trabalhadores vêm perdendo poder de compra, fruto de aumentos salariais sempre inferiores à taxa de inflação e sem qualquer acréscimo pela produtividade.

Na sua argumentação, o Montepio repete a ladainha usada este ano pela banca: o eventual menor crescimento económico, a eventual redução de pedidos de crédito de empresas e particulares, a eventual descida das taxas de juro do BCE – sem data prevista – que diminuirão o obscuro lucro obtido pelo diferencial entre os juros dos empréstimos face aos depósitos. Ou seja, futurologia.

Melhor rentabilidade de sempre

Sobre os lucros de 2023 – um dado concreto – não se fala... E, menos ainda, da partilha de resultados que, conforme resulta da informação publicada pela própria Instituição, o "... resultado líquido consolidado de 28,4M€ e recorrente de 144,5M€ com referência ao ano de 2023, representando este último a melhor rentabilidade alguma vez obtida pela instituição e traduzindo um aumento de 110,7M€ face aos 33,5M€ registados no ano de 2022." Por outro lado, refira-se que, ao contrário de outros bancos, o Montepio beneficiou da declaração de "empresa em reestruturação" para aliviar os quadros de pessoal, situação a que chegou pelos motivos conhecidos e para a qual nada contribuíram os trabalhadores – que foram as vítimas.

Por todas estas razões, os trabalhadores merecem aumentos salariais justos e estes Sindicatos não estão disponíveis para aceitar nada menos do que isso. 



“Vamos esclarecer e informar sobre as vantagens do MAIS”

Depois do sucesso da anterior edição, o Sindicato vai realizar uma nova campanha de angariação de sócios, em moldes distintos. Jovens que entram na banca e trabalhadores sem filiação sindical são os principais alvos, explica o coordenador do Pelouro da Sindicalização

ELSA ANDRADE

P – Em que consiste a campanha de sindicalização?

R – A campanha consiste num incentivo para que toda a estrutura sindical aborde bancários no ativo nos seus locais de trabalho, para que se inscrevam no nosso Sindicato. O Pelouro da Sindicalização presta todo o apoio necessário à estrutura e irá, também, participar nas visitas. O objetivo da campanha é sensibilizar os bancários para as vantagens de ser sindicalizado e, em particular, dos benefícios proporcionados pelo Mais Sindicato e pelo seu SAMS aos seus associados.

P – A estrutura sindical está motivada e preparada para atingir esse propósito?

R – Em outubro do ano passado toda a estrutura participou numa formação sobre Sindicalização e SAMS, estando perfeitamente preparada e apta para efetuar não só esta campanha, mas também ações de sindicalização regulares, prestando informações sérias, claras e rigorosas aos sócios e demais bancários.

P – Há um objetivo numérico a atingir?

R – O objetivo não foi especificamente quantificado. Pretendemos ter todos os elementos da estrutura sindical com inscrições regulares.

Não acreditamos que a sindicalização se faça apenas em campanhas, por isso pretendemos instituir uma abordagem

“ o MAIS presta um serviço de excelência aos seus associados, quer na vertente sindical quer na área da saúde, sendo imprescindível desfazer os mitos e as informações pouco rigorosas (...) ”

sistemática e contínua. A campanha será um mecanismo para estabelecer as abordagens e rotinas que melhor funcionam em cada banco e/ou região. Os resultados serão monitorizados mensalmente, e trimestralmente será atribuído um prémio aos melhores angariadores.

P – Esta campanha será feita à semelhança das anteriores?

R – Não. Uma das novidades desta edição é incluir também os membros dos Núcleos da Comissão da Juventude e os Delegados Sindicais, pois também eles são elos de ligação ao Sindicato e podem contribuir bastante nesta missão.

Conquistar

P – Com a reduzida contratação na banca, como o MAIS pretende angariar associados? Através da transferência de outros sindicatos?

R – Durante a campanha é claro que abordaremos também os bancários sindicalizados noutros sindicatos, pois o MAIS presta um serviço de excelência aos seus associados, quer na vertente sindical quer na área da saúde, sendo imprescindível desfazer os mitos e as informações pouco rigorosas que muitas vezes são espalhados a nosso respeito. Os nossos 90 anos de existência falam por si, mas de vez em quando convém relembrar o nosso historial de intervenção em prol dos bancários. Mas não abordaremos apenas esses bancários.

P – Que outros trabalhadores poderão ser alvo da campanha?

R – O acolhimento dos novos bancários é sem dúvida um dos momentos mais importantes para apresentar as vantagens do Sindicato e do SAMS. Normalmente, nessa altura os novos trabalhadores não conhecem os sindicatos nem os sistemas de saúde do setor, pelo que muitas vezes escolhem uma opção aleatória, e não sabem como tirar o máximo proveito das vantagens a que têm acesso. Assim, consideramos fundamental esclarecer e informar os novos bancários sobre as vantagens que o nosso Sindicato proporciona aos seus sócios e beneficiários, e como melhor podem usufruir dos produtos e serviços prestados. Ainda que, como diz bem, o número de admissões tenha vindo a reduzir-se ao longo dos anos, a nossa abordagem não se esgota nos novos bancários. Existe um número significativo de bancários não inscritos em nenhum sindicato, que não se inscrevem por não conhecerem a proteção nem os benefícios proporcionados pelo Mais Sindicato. Por exemplo, muito bancários desconhecem que o valor da quota sindical é devolvido em sede de IRS, podendo ser majorada até 100%.

Abordagem multidisciplinar

P – O alargamento do âmbito do MAIS poderá resultar na captação de novos sócios?

R – Sim, em 2020 o Mais Sindicato alargou os seus âmbitos profissional e geográfico. A sindicalização de trabalhadores de consultoras e de empresas prestadoras de serviços de IT, principalmente que prestem serviços à banca, é um mercado que estamos a trabalhar.

A abordagem está a ser multidisciplinar, pois não implica apenas a inscrição dos trabalhadores enquanto sócios, queremos prestar-lhes um serviço integrado, negociando convenções coletivas, a adesão ao SAMS e a especialização dos nossos serviços jurídicos e sindicais também nesta área, de modo a prestar um serviço com a qualidade equivalente ao prestado há tantos anos aos bancários. A recetividade dos trabalhadores destas áreas tem sido elevada, até porque muitos conhecem o Sindicato por terem trabalhado na banca ou por serem familiares e amigos de bancários.

P – As notícias de eventuais fusões de bancos, a serem verdadeiras, poderão pôr em risco o sucesso da campanha?

R – Acredito que não. Um processo de fusão cria sempre alguma ansiedade e preocupação nos trabalhadores das empresas envolvidas, e nessas alturas aumenta a perceção de risco e, conseqüentemente, da importância de estar sindicalizado num sindicato capaz de defendê-los e empenhado em salvaguardar os interesses dos seus associados.

O Mais Sindicato está atento a estes processos e não deixará de prestar todo o apoio aos seus sócios. E isso é percecionado quer pelos sócios quer pelos potenciais sócios. ■



O Workshop de Nutrição contou com 20 pessoas

Formação a todo o gás

O mês de fevereiro conheceu várias ações formativas tanto na sede do Sindicato como nas secções regionais

PEDRO GABRIEL

Logo no dia 3 de fevereiro, entre as 9h00 e as 17h30, realizou-se o “Curso Básico de Primeiros Socorros” na Secção Regional de Tomar. Os nove participantes aprenderam as melhores técnicas para socorrer uma vítima em apuros e além do conhecimento adquirido também saíram com um cartão de socorrista válido por três anos.



Formandos do Curso Básico de Primeiros Socorros em Tomar



Os participantes aprenderam o que fazer perante uma vítima

O calendário formativo do mês encerrou com três ações no dia 24 de fevereiro. O curso “Suporte Básico de Vida com desfibrilhação automática externa” decorreu em dose dupla nas Secções de Angra do Heroísmo e de Santarém, ambas com 12 inscrições. A participação neste curso proporcionou uma certificação do INEM válida por cinco anos. E na sede do Sindicato decorreu a ação “Gestão de Conflitos”, entre as 9h00 e as 17h30.

Além dos cursos realizou-se também um workshop em fevereiro. No dia 17, a Clínica Põe-te na Linha lecionou o Workshop de Nutrição para 20 pessoas, que entre outras coisas aprenderam a preparar marmitas saudáveis.

Valorização

Em março já existem datas para mais cursos. O Curso Básico de Primeiros Socorros e o curso “Gestão do Tempo e Organização do Trabalho” acontecem no dia 2, na Secção Regional de Beja e na Secção Regional de Évora, respetivamente.

No mesmo dia, mas no Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar, na Pontinha, decorre o Workshop de Amêndoas da Páscoa tradicionais.

No dia 9 é a vez da ação “Empoderamento Pessoal”, no Secretariado de Portimão. No dia 16, na sede do MAIS, realiza-se o curso “Liderança e Gestão de Equipas” enquanto no dia 23 será o de “Construção de Equipas Eficazes”, na Secção Regional da Horta.

As inscrições devem ser efetuadas por e-mail para administrativa@mais.pt e para qualquer esclarecimento adicional envie um e-mail para formacao@mais.pt. 📧



Lamento pelas meninas vítimas de mutilação genital

A mutilação genital feminina aumentou em Portugal 17,3% em 2023 face ao ano anterior. As vítimas são meninas entre os zero e os 15 anos, e embora nenhum caso tenha sido realizado no país, as vítimas foram atendidas no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Os dados, divulgados pela ocasião do Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina, devem fazer-nos refletir sobre a condição da mulher no mundo

INÊS F. NETO

Em pleno século XXI, crianças e jovens continuam a ser vítimas de costumes ancestrais, sem que lhes seja dada escolha sobre o destino do seu próprio corpo. Como é possível?! Famílias que vivem em países do ocidente, onde tais práticas são proibidas e – em alguns deles, como Portugal, punidas por lei – contornam a questão levando as meninas ao seu país natal para que a mutilação seja praticada. E assim a tradição é perpetuada ao longo dos anos. Segundo a Unicef, até 2030 cerca de 68 milhões de meninas estão em risco, apesar de mesmo nos países onde a prática é predominante “as raparigas adolescentes entre os 15 e os 19 anos são menos favoráveis à continuação desta prática do que mulheres entre os 45 e os 49 anos.”

Casos a aumentar

A propósito do Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital

Feminina, assinalado a 6 de fevereiro, a Direção-Geral de Saúde (DGS) divulgou os dados de 2023 em Portugal – e não são auspiciosos.

No ano passado foram detetados 223 casos de mutilação genital feminina, o que significa um aumento de 17,3% face aos 190 sinalizados em 2022 que, por sua vez, representaram um crescimento de 27,4% face ao período homólogo. No total, desde 2014 as autoridades de saúde portuguesas registaram 1.091 casos.

E, infelizmente, a mutilação genital continua: entre 1 de janeiro e 1 de fevereiro deste ano foram registados 15 casos no Registo de Saúde Eletrónico.

A identificação destes casos, adianta a DGS, ocorreu em diversos contextos, como consultas de vigilância da gravidez, parto e puerpério, bem como em consultas e internamentos nos cuidados de saúde primários e hospitalares.

Em nenhum dos casos registados a prática ocorreu em Portugal, mas em países como Eritreia, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Senegal, Serra Leoa e Somália.

Responder ao drama

A mutilação genital feminina é uma prática com graves “consequências físicas, psicológicas e sociais de longo prazo”, alertam as Nações Unidas e a Organização Mundial de Saúde (OMS). Portugal tem tomado diversas medidas de resposta a esta tradição nefasta.

Em termos legais, a mutilação genital feminina é um crime autónomo no Código Penal desde setembro de 2015, com a criação do artigo 144.º-A.

Por outro lado, no âmbito dos cuidados de saúde, foi criado o projeto Práticas Saudáveis – Fim à Mutilação Genital Feminina, desenvolvido em cinco agrupamentos de centros de saúde na Área Metropolitana de Lisboa, nas zonas com maior população em risco: Almada-Seixal, Amadora, Arco Ribeirinho, Loures-Odivelas e Sintra.

O projeto abrange a formação de profissionais da saúde – para maior capacitação na identificação das consequências de uma mutilação – e profissionais de educação sensibilizados para esta temática, além de desenvolver um registo de casos.

Mas enquanto costumes e tradições nocivos falarem mais alto, muitas meninas continuarão em risco. ▶

Quatro tipos de mutilação

A mutilação genital feminina consiste em qualquer intervenção nefasta sobre os órgãos genitais femininos por razões não médicas, em muitos casos motivada por razões culturais ou de tradição.

Estão identificados quatro tipos:

Tipo I: remoção total ou parcial do clítoris (maioria dos casos detetados em Portugal);

Tipo II: remoção total ou parcial do clítoris e dos pequenos lábios, podendo ou não haver excisão dos grandes lábios;

Tipo III: estreitamento do orifício vaginal através da criação de uma membrana selante, com ou sem excisão do clítoris;

Tipo IV: abarca todas as outras intervenções nefastas sobre os órgãos genitais femininos por razões que não são de natureza médica e inclui situações como colocação de piercings, por exemplo.



Contrato de trabalho ou contrato de prestação de serviços?

O contrato de trabalho e o contrato de prestação de serviços convivem na ordem jurídica portuguesa e são frequentemente alvo de confusão, dúvida e incerteza. Saiba as diferenças

DANIELA MELO SOUSA*

O contrato de trabalho e o contrato de prestação de serviços convivem na ordem jurídica portuguesa e são frequentemente alvo de confusão, dúvida e incerteza. Procuraremos, resumidamente, abordar o regime de ambos explicitando as principais diferenças. O reconhecimento da existência de contrato de trabalho traz uma panóplia de direitos ao trabalhador, de entre os quais se destaca a inviabilidade jurídica de decisões de alterações unilaterais que se traduzam em desvantagem ou reversão da situação em que o profissional se encontra. Do lado do beneficiário do trabalho de outrem (o empregador), este beneficia da qualificação que o

Tribunal faça da relação contratual subjacente do litígio como um contrato de prestação de serviços, em que não existem as características particulares de um contrato de trabalho. É importante do ponto de vista do interesse público que a relação contratual seja tratada de acordo com o regime correspondente à sua real natureza, e não de uma forma enviesada, com base em qualificações inadequadas.

Definições em confronto

Temos duas definições em confronto: uma moderna, a do contrato de trabalho do art.º 11.º do CT [Código



do Trabalho] e outra antiga, o contrato de prestação de serviços regulado no art.º 1154.º do CC [Código Civil], inserindo-se neste último todas as variadas formas de trabalho independente.

A obrigação característica do Contrato de Trabalho é uma obrigação de meios (no sentido, direção e segundo as modalidades que a outra parte lhe determine), sendo uma atividade determinada pela outra parte. O risco do resultado recai sobre o beneficiário do trabalho. Contrariamente, o contrato de prestação de serviços atribui o controlo e a autodeterminação ao prestador de serviços, pois é este que define os modos e tempos de serviço, subcontrata pessoas para o auxiliar na obra e todo o conjunto de meios e atividades para garantir o trabalho está fora do objeto do trabalho. Assim, não há uma obrigação de meios, mas sim de resultado, sendo este o compromisso do prestador. Se o resultado não for atingido, a responsabilidade é do prestador do serviço, recai sobre ele o risco do resultado.

Problema

O que os distingue é o segmento através do qual se exprime a situação característica e diferenciadora deste contrato – que é a relação de subordinação por parte do prestador de trabalho relativamente ao credor do trabalho. Porém, a evolução da sociedade tem trazido novas realidades, como por exemplo o do trabalho que, apesar de subordinado, não é realizado sob ordens e instruções do beneficiário. Em muitas atividades, os trabalhadores sabem melhor que o titular da empresa os aspetos

técnicos da atividade, o que é uma realidade “nova”, que resulta de uma evolução conhecida e que desvaloriza o elemento “direção” na caracterização do contrato de trabalho.

Assim, o legislador procurou reajustar a definição à forma pela qual as novas realidades se apresentam. Daqui resulta que o termo “direção” desapareceu e é substituído pela referência ao “poder de organização” de outrem, ou seja, de exercer a sua atividade no âmbito de uma atividade ou organização que não lhe pertence, é alheia. O que o artigo 11.º do CT coloca em evidência, além do poder de autoridade do empregador, é que a dependência/subordinação atualmente significa essencialmente ter organização.

Dificuldades

Quais as dificuldades da determinação do contrato de trabalho?

O que está na origem da maior parte das dificuldades é o facto de haver uma tendência para a dissimulação do contrato de trabalho, para o disfarce do contrato de trabalho sob a aparência de ser um contrato de prestação de serviços, ou seja, o trabalho subordinado ser mascarado de prestação de serviços, havendo expedientes que as empresas procuram utilizar para mascarar estas situações. As atividades simulatórias que ocorrem há muito tempo, e não apenas em Portugal, são sancionadas pelo artigo 12.º/2 e 4 do CT.

A novidade deste artigo 12.º é a forte penalização aplicável a essas ações simulatórias, que passam a ser objeto de sanções severas, pois, além de consubstanciarem contraordenação muito grave, trazem vários mecanismos de responsabilidade solidária, em que o empregador é não só responsável pela coima, como pelos créditos emergentes do contrato de trabalho e, em caso de reincidência, há ainda a privação de acesso a subsídio concedido por entidade pública pelo prazo de dois anos ou a proibição do direito de participar em arrematações e concursos públicos.

Direitos

A presunção de existência de contrato de trabalho, quando não afastada, determina o reconhecimento de direitos emergentes de contrato de trabalho e não de prestação de serviços. O que se traduz numa melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores ao nível da segurança, estabilidade, previsibilidade e direitos sociais, ao nível da reforma ou do desemprego, por exemplo. E num encargo maior a nível fiscal e social por parte do empregador. Apurar a verdadeira natureza da relação é, pois, fundamental e determinante no momento de aferir direitos e deveres de empregadores e trabalhadores, pois apenas o cumprimento do regime legal atualmente em vigor assegura o integral respeito pelos direitos dos trabalhadores e o cabal cumprimento das obrigações dos empregadores para com os trabalhadores e o Estado.

**Advogada do Mais Sindicato*



Fundo de Pensões do Novo Banco

Níveis mínimos de solvência

No âmbito das suas funções, a Comissão de Acompanhamento analisou o Relatório Atuarial e o Relatório e Contas da Sociedade Gestora do Fundo de Pensões do Novo Banco relativamente ao exercício de 2022. O Novo Banco constitui-se como único associado

PEDRO GABRIEL

O Fundo de Pensões do Novo Banco conta com três planos, designados por Plano Base, Plano Complementar e Plano Administradores. O Plano Base fundamenta-se no

estabelecido no Acordo Coletivo de Trabalho do Setor Bancário (ACT), com algumas exceções, nomeadamente ao nível do salário pensionável no que respeita aos participantes com origem no BIC. Os Planos de pensões Complementar

e dos Administradores são complementares ao estabelecido no ACT e não estão abrangidos por qualquer regulamentação coletiva de trabalho ou outra. Os planos de pensões em análise são todos de benefício definido, sendo



Plano Base aumentou 0,19% (7,13% em 2021) e os ativos com menos de 65 anos reduziram-se em 5,20% (-9,20% em 2021).

O número de ex-participantes com direitos adquiridos passa de 982 para 1060 (+7,94%).

Constataram-se aumentos na rubrica Invalidez e invalidez presumível de 0,40% em 2022 (1,58% em 2021) e na rubrica sobrevivência de cônjuges, de 4,43% (3,54% em 2021).

A idade média aumentou um ano entre 2021 e 2022 em cada categoria, bem como a variação salário/pensão (média).

No **quadro 2** é possível verificar que

a população total coberta pelo Plano aumenta 0,094% (6,68% em 2021) com a seguinte distribuição:

- Plano Base = 0,193%;
- Plano Complementar = -1,294% (1,2% em 2021);
- Plano Administradores = 0,0% (-12,5% em 2021).

Responsabilidades

O método utilizado para avaliar e financiar as responsabilidades foi o Projected Unit Credit, o mesmo utilizado para calcular a taxa de contribuição normal para o ano seguinte. Este método é o recomendado pelas Normas ►

Quadro 1 Plano Base

Plano Base	2020	2021	2022	21/22	22/21
Ativos com mais de 65 anos	0	0	0		
Ativos com menos de 65 anos	4 317	3 995	3 861	-7,46%	-3,35%
População ACT	3 219	2 923	2 771	-9,20%	-5,20%
População RGSS	1 098	1 072	1 090	-2,37%	1,68%
Ex-Participantes com Direitos Adquiridos	0	982	1 060	0,00%	7,94%
Invalidez e invalidez presumível (velhice)	5 456	5 542	5 564	1,58%	0,40%
Sobrevivência (cônjuges)	1 244	1 288	1 345	3,54%	4,43%
Sobrevivência (órfãos)	81	82	82	1,23%	0,00%
Total plano Base	11 098	11 889	11 912	7,13%	0,19%

Quadro 2 População total coberta

Participantes e Beneficiários	2022	Var% 22/21	2021	2020	Var%
Total plano Base	11912	0,193%	11889	11098	7,13%
Total Plano Complementar	839	-1,294%	850	840	1,19%
Total Administradores	14	0,000%	14	16	-12,50%
Total	12765	0,094%	12753	11954	6,68%

Quadro 3 Total das Responsabilidades

Participantes e Beneficiários	2022	Peso Total	2021	Peso Total	Var%. 22/21
Reformados por invalidez ou invalidez presumível (velhice)	904 292 973	90,5%	1 229 500 347	91,20%	-26,5%
Sobrevivência (cônjuges)	88 723 573	8,9%	110 887 229	8,20%	-20,0%
Sobrevivência (órfãos)	5 721 423	0,6%	7 509 473	0,60%	-23,8%
Total	998 739 991,0	100,0%	1 347 897 049	100,00%	-25,9%

substitutivos e independentes do regime público de Segurança Social.

População

O **quadro 1** demonstra que o número total de beneficiários no

periores



Internacionais de Contabilidade e aceite pela ASF e BdP.
O **quadro 3** mostra-nos o total das responsabilidades. Do montante total, 79.130.285 euros correspondem a responsabilidades com o SAMS e 2.559.640 euros a responsabilidades com o pagamento de subsídio de morte. As responsabilidades com pensões de reforma representam 90,5% do total, 8,9% no caso das pensões de sobrevivência e 0,6% nas pensões dos órfãos.

Entre 2022 e 2021 as responsabilidades passadas com ativos diminuíram 53,33%.

O peso dos ativos com menos de 65 anos passa de 86,2% em 2021 para 85,2% em 2022 e os ex-participantes com direitos adquiridos passam de 13,8% em 2021 para 14,8% em 2022. O peso dos ativos com menos de 65 anos diminuiu 1,05% e o dos ex-participantes aumentou 1,05%.

(Quadro 4)

Todos os níveis de financiamento melhoraram em relação a 2021. O nível de financiamento dos reformados e pensionistas é de 100% e o nível de responsabilidades dos ativos passa de 93,4% para 137,4%. O nível das responsabilidades totais é de 100,90%. Os níveis mínimos de solvência são ainda superiores.

(Quadro 5). ▀

Quadro 4 Responsabilidades com serviços passados e diferença de pesos (Plano Base)

Serviços passados	2022	2021	Var%. 22/21
Ativos com mais de 65 anos		0	
Ativos com menos de 65 anos	219 486 025	476 128 472	-53,90%
Velhice	172 122 370	379 792 779	-54,68%
Invalidez	32 393 468	69 158 727	-53,16%
Sobrevivência Imediata	14 970 188	27 176 966	-44,92%
Ex-participantes com Direitos Adquiridos	38 214 280	76 075 325	-49,77%
Velhice	36 419 581	72 895 474	-50,04%
Invalidez	-	0	
Sobrevivência Imediata	1 794 699	317 9851	-43,56%
Total	257 700 305	552 203 797	-53,33%

Diferença de pesos	2022	Peso	2021	Peso	Dif pesos
Ativos com mais de 65 anos			0		
Ativos com menos de 65 anos	219 486 025	85,2%	476 128 472	86,22%	-1,05%
Velhice	172 122 370	66,8%	379 792 779	68,78%	-1,99%
Invalidez	32 393 468	12,6%	69 158 727	12,52%	0,05%
Sobrevivência Imediata	14 970 188	5,8%	27 176 966	4,92%	0,89%
Ex-participantes com					
Direitos Adquiridos	38 214 280	14,8%	76 075 325	13,78%	1,05%
Velhice	36 419 581	14,1%	72 895 474	13,20%	0,93%
Invalidez	-	0,0%	0	0,00%	0,00%
Sobrevivência Imediata	1 794 699	0,7%	317 9851	0,58%	0,12%
Total	257 700 305	100,0%	552 203 797	100,00%	0,00%

Quadro 5 Nível de financiamento global

	min solvência 2022	financiamento 2022	financiamento 2021
Valor do património do fundo-Quota parte BD	1441441188	1441441188	1 780 669 918
Responsabilidades	1247521848	1389420215	1 887 967 224
Reformados	989821542	1080768350	1 335 763 427
Nível de financiamento dos reformados	100,00%	100,00%	100%
Ex-participantes com Direitos Adquiridos	38214280	46197132	76 075 325
Nível de financiamento dos reformados	100,00%	100,00%	100%
Ativos - Serviços passados	219486025	262454733	476 128 472
Nível de financiamento dos ativos	205,80%	137,40%	93,4%
Nível de financiamento das responsabilidades	115,50%	103,70%	94,3%
(defice) excesso de	193 919 340	52 020 974	- 107 297 306
responsabilidade total	1 279 994 483	1 428 453 704	1 915 768 973
Nível de Financiamento da responsabilidade total	112,60%	100,90%	92,90%



Programa de Páscoa

2024

Centro de Férias e Formação | Ferreira do Zêzere

3 dias | 2 noites

SEXTA 29 MARÇO

16h00 – Check-in
20h00 – Jantar servido à mesa
Alojamento

SÁBADO 30 MARÇO

08h30 às 10h00 – Pequeno-almoço em buffet
Manhã e tarde livre
– Possibilidade de visitar a região (Domes, Lago Azul, Vila de Rei)
– Possibilidade de desfrutar da piscina e zona envolvente
– Sala de jogos (damas, xadrez, cartas, matraquilhos, ping-pong).

20h00 – Jantar servido à mesa
Grande Noite de Fados
Alojamento

DOMINGO 31 MARÇO

08h30 às 10h00 – Pequeno-almoço em buffet
Manhã livre
12h00 – Feira de produtos regionais
13h00 – Almoço de Páscoa, servido à mesa com mesa de entradas, sopa, cabrito, mesa de doces e frutas variadas.

Obs.: Todas as refeições são acompanhadas por vinho regional, sumo, água e café

Tel.: 249360200
centroferias.formacao@mais.pt
N 39°45.978' W 8°19.001'

PREÇOS

Quarto Single: 152,50€
Quarto Duplo: 280,00€
Quarto Triplo: 415,50€



Viragem forte à direita: previsões eleitorais para

À semelhança do que tem acontecido em vários países europeus, a ascensão da direita radical promete acontecer também nas próximas eleições para o Parlamento Europeu. A suceder-se tal facto, as políticas até aqui tomadas correm o risco de serem interrompidas, nomeadamente as que dizem respeito às alterações climáticas.

Neste artigo conjunto*, quatro investigadores antecipam os vários cenários para as eleições de junho, em que a tendência é uma subida clara da direita. Hoje publica-se a primeira parte; a segunda parte poderá ser lida na edição de março

KEVIN CUNNINGHAM, SUSI DENNISON, SIMON HIX E IMOGEN LEARMONTH**



o Parlamento Europeu (I)

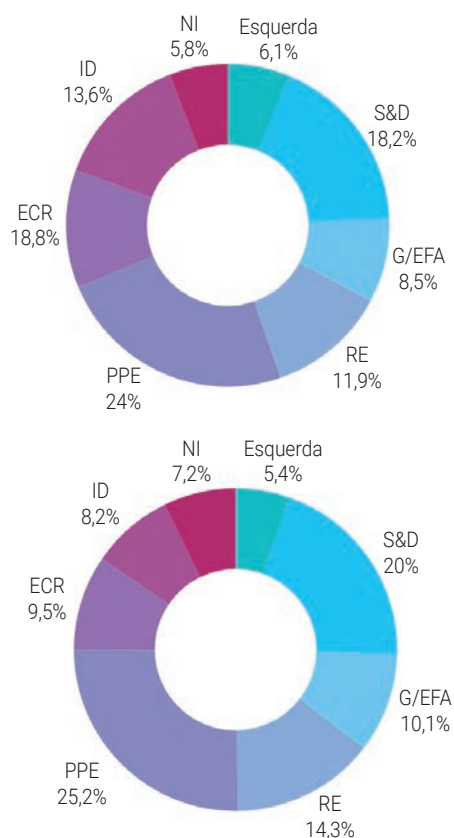
Os partidos de extrema-direita estão a tornar-se cada vez mais dominantes nos contextos nacionais em muitas capitais da União Europeia (UE). Seja nos resultados eleitorais, como no sucesso do Partido da Liberdade (PVV), de Geert Wilders, nas eleições gerais neerlandesas em novembro, ou na sua capacidade de definir a agenda a partir da oposição – como o apoio ao projeto de lei de imigração regressiva em França – a extrema direita desempenhou um papel importante na definição da política europeia em 2023. É provável que em 2024 se veja uma continuação desta tendência, não apenas na política nacional, mas também a nível europeu, com as primeiras sondagens a sugerirem

uma tendência mais direitista no Parlamento Europeu (PE) a surgir após as eleições de junho. Para determinar o quão significativa poderá ser esta mudança e o efeito que poderá ter nas políticas da UE e dos governos nacionais, recolhemos as sondagens de opinião mais recentes em cada Estado-membro e aplicámos um modelo estatístico do desempenho dos partidos nacionais nas eleições anteriores para o PE, com base num modelo que desenvolvemos e utilizámos para as eleições de 2009, 2014 e 2019. Os resultados indicam que o parlamento irá provavelmente dar uma guinada acentuada à direita depois de junho. ▶

Cenários***

O nosso modelo prevê a percentagem de votos que cada partido nacional ganhará nas eleições. A partir deles calculamos quantos assentos cada partido nacional poderá ganhar e como isso poderá afetar os grupos políticos no parlamento. A **Figura 1** mostra o número de assentos que cada grupo político ganharia em junho de 2024 se cada partido nacional tivesse o desempenho previsto pelo nosso modelo estatístico (tendo em conta que o número de deputados ao PE aumentará de 705 para 720 em junho). Os resultados mostram que os dois principais grupos políticos no parlamento – o Partido Popular Europeu (PPE) e os Socialistas e Democratas (S&D) – provavelmente continuarão a perder assentos (perderam assentos nas duas últimas eleições). Isto reflete o declínio a longo prazo do apoio aos partidos tradicionais e o apoio crescente aos partidos extremistas e de menor dimensão em toda a Europa, o que está a resultar numa fragmentação crescente dos sistemas partidários europeus, a nível nacional e europeu. Apesar disso, prevemos que o PPE continue a ser o maior grupo no Parlamento e, portanto, mantenha o maior poder de definição da agenda, incluindo a escolha do próximo presidente da Comissão Europeia. Prevemos que o grupo centrista Renovar a Europa (RE) e os Verdes/Aliança Livre Europeia (G/EFA) também perderão assentos, caindo de 101 para 86 e de 71 para 61, respetivamente. Entretanto, o grupo da Esquerda deverá aumentar a sua representação de 38

Figura 1 - Distribuição atual do PE e distribuição projetada após as eleições de junho



para 44 assentos. (Se o Movimento Cinco Estrelas em Itália, que prevemos que conquiste 13 assentos, decidisse não se sentar com os eurodeputados não-inscritos (NI), poderia optar por aderir ao G/EFA ou à Esquerda, o que aumentaria o número de eurodeputados sentados à esquerda do S&D.) Mas o principal vencedor nas eleições será a direita populista. O grande vencedor será o grupo de direita radical Identidade e Democracia (ID), que conjecturamos venha a obter 40 assentos e, com quase 100 deputados, emergir como o terceiro maior grupo no novo Parlamento. Prevemos também que os Conservadores e Reformistas Europeus (ECR) ganhem 18 assentos. E se o Fidesz na Hungria (que esperamos que ganhe 14 assentos) decidir aderir ao ECR em vez de se sentar com os eurodeputados não-inscritos, o ECR poderá ultrapassar o RE e o ID e tornar-se o terceiro maior grupo. Prevemos que o ECR e o ID, em conjunto, representem 25% dos deputados europeus e tenham, pela primeira vez, mais assentos combinados do que o PPE ou o S&D.

Distribuição geográfica

O nosso modelo prevê perdas significativas de assentos para o PPE na Alemanha, Itália, Roménia e Irlanda, mas ganhos significativos em Espanha. Prevemos que o S&D perca muitos assentos na Alemanha e nos Países Baixos e ganhe a maioria dos assentos na Polónia. Prevemos que a RE perca a maioria dos assentos em França e Espanha e obtenha a maior parte dos ganhos na República Checa e na Itália.

Prevemos que o ECR consiga muitos assentos em Itália, como resultado da emergência dos Irmãos de Itália (FdI) como uma das maiores delegações no parlamento (com 27 assentos). No entanto, com a esperada queda do Forza Italia para apenas sete assentos, o PPE poderá aproximar-se dos Irmãos de Itália para se juntarem ao seu grupo. O nosso modelo prevê que o ECR perca assentos na Polónia e ganhe a maioria dos assentos na Roménia e em Espanha, além de Itália. Prevê que o ID perderá muitos assentos em Itália, com o declínio da Lega, mas essas perdas serão compensadas por ganhos significativos em França, Alemanha, Países Baixos, Polónia, Portugal, Bulgária e Áustria.

Esperamos que o G/EFA perca a maioria dos assentos na Alemanha, França e Itália. Finalmente, o nosso modelo prevê que a esquerda obtenha a maior parte dos ganhos na Alemanha, França e Irlanda.

Naturalmente, há alguma incerteza nestas previsões. Além da inevitável incerteza das atuais sondagens e da nossa previsão das prováveis quotas de votos e assentos para cada partido nacional, há também incerteza relativamente a qual grupo alguns partidos acabarão por aderir. Existem dois tipos de partidos incertos: aqueles que não estão atualmente representados no Parlamento e não são membros de um partido político europeu (o que determinaria automaticamente a sua adesão ao grupo) e aqueles que atualmente têm eurodeputados, mas podem aderir a um grupo diferente no próximo Parlamento.

Já mencionamos os três maiores partidos desta lista: o Fidesz da Hungria e os Irmãos da Itália e Movimento Cinco Estrelas da Itália. Além destes, existem outros 25 partidos



cuja adesão ao grupo permanece incerta. Juntos, prevemos que estes 28 partidos conquistem 122 assentos em junho de 2024, o que significa que os eventuais tamanhos dos grupos poderão ser um pouco diferentes dos da nossa previsão.

No entanto, a maioria dos partidos incertos são aqueles que se sentarão à direita do PPE, no ECR, no ID ou como deputados não-inscritos. Como resultado, é pouco provável que a nossa previsão global sobre o equilíbrio de poder no Parlamento entre a esquerda e a direita, e a provável viragem acentuada para a direita, se altere como resultado de mudanças na atual ou esperada adesão ao grupo destes partidos.

Padrões de coligação

Estas mudanças afetarão a dimensão das potenciais coligações entre os grupos políticos na Câmara, o que a nossa análise prevê que beneficiará a direita.

A “grande coligação” do PPE e do S&D, que perdeu a maioria no Parlamento pela primeira vez em 2019, deverá perder assentos, detendo 42% do total, em comparação com os atuais 45%. Mesmo com o grupo RE, esta “super coligação” dos três grupos centristas deterá apenas 54% dos assentos, em comparação com os atuais 60%. Com o nível médio de coesão eleitoral dentro dos grupos no Parlamento Europeu – o que significa que cada grupo nem sempre pode garantir que todos os seus eurodeputados seguirão a disciplina de voto do grupo – 54% dos assentos podem não ser suficientes para que estes três grupos garantam uma vitória com maioria quando votam em conjunto.

O equilíbrio esquerda-direita no parlamento mudará dramaticamente para a direita. De acordo com o nosso modelo, a coligação de esquerda – do S&D, do G/EFA e da Esquerda – perderá assentos, com 33% do total, em comparação com os atuais 35%. E mesmo que a coligação de esquerda consiga garantir o apoio da RE – o que tem feito em questões ambientais e de direitos sociais durante o atual mandato – deteria apenas 45% dos assentos, em comparação com 50% no atual Parlamento.

Em contraste, a dimensão das coligações à direita deverá aumentar. Uma coligação de centro-direita – do PPE, RE e

ECR – provavelmente perderá alguns assentos, detendo 48% em vez dos atuais 49%. Contudo, uma “coligação populista de direita” – composta pelo PPE, o ECR e o ID – aumentará a sua quota de assentos de 43% para 49%. Além disso, a maioria dos eurodeputados não-inscritos são de partidos de extrema-direita, o que significa que com o seu apoio poderão formar-se coligações maioritárias à direita do RE pela primeira vez na história do Parlamento. O eurodeputado central no próximo Parlamento provavelmente estará no grupo PPE, e não no grupo centrista RE (ou anteriormente Liberal), pela primeira vez.

Finalmente, o nosso modelo prevê que os “críticos da UE” na direita e na esquerda radicais aumentarão dramaticamente para deter 37% dos assentos, em comparação com os atuais 30%. Em suma, prevemos que as vozes populistas, especialmente na direita radical, sejam provavelmente mais altas após as eleições de 2024 do que em qualquer momento desde que o Parlamento foi eleito diretamente pela primeira vez em 1979.

Recorde-se que a segunda parte deste artigo será publicada na revista de março. 

*Versão resumida de um resumo político dos autores, publicado pelo Conselho Europeu de Relações Exteriores;

**Kevin Cunningham é professor de política, estrategista político e investigador. Trabalhou para vários partidos políticos, principalmente liderando a segmentação e análise do Partido Trabalhista do Reino Unido e dirige o Ireland Thinks;

Susi Dennison é investigadora sénior de política no Conselho Europeu de Relações Exteriores. Os seus tópicos incluem estratégia, política e coesão na política externa europeia; clima e energia; migração e o conjunto de ferramentas para a Europa como ator global;

Simon Hix é catedrático Stein Rokkan em Política Comparada no Instituto Universitário Europeu em Florença. Prevê resultados de eleições para o Parlamento Europeu desde 1999;

Imogen Learmonth é investigadora e gestora de programas na Datapraxis, uma organização que fornece aconselhamento estratégico, investigação de opinião pública e serviços de modelização e análise a partidos políticos, organizações sem fins lucrativos, meios de comunicação e institutos de investigação em toda a Europa;

***Subtítulos da responsabilidade da Redação.



Bowling

Pontaria afinada coloca **Gabriel Dias à frente**

A Beloura vai acolher todos os jogos da primeira fase do XVIII Torneio de Bowling, cuja ronda inaugural terminou com o concorrente do BdP na frente da classificação

PEDRO GABRIEL

A primeira jornada do XVIII Torneio de Bowling decorreu no dia 27 de janeiro, com a presença de 23 concorrentes.

Gabriel Dias foi o mais certo ao longo dos quatro jogos ao conseguir um total de 824 pontos (202-189-181-184) já contando com o valor do handicap (17).

António Castano, do Novo Banco, terminou no segundo posto, com 791 pontos (193-163-179-180+19), seguido de

Mário Isidoro, do BP, com 763 (132-205-190-128+27), e de Fátima Ribeiro, oriunda da Unicre, também com 763 pontos (182-142-168-151+30).

A Beloura será palco das restantes provas agendadas para os dias 24 de fevereiro, 23 de março, 20 de abril e 4 de maio.

A final do Mais Sindicato será a 25 de maio, em local ainda a designar. ▶

Snooker

Inscrições já se encontram abertas

Vai arrancar brevemente mais um campeonato de snooker, uma das provas mais emblemáticas do Mais Sindicato. Inscreva-se já!

A XIX edição do Torneio de Snooker Bola 8 tem apaixonado cada vez mais sócios do MAIS. Prova disso é o número cada vez maior de inscritos.

O Pelouro dos Tempos Livres já se encontra a elaborar o calendário de provas, mas as inscrições podem ser feitas desde já. Para tal, deve contactar a Secção Administrativa do Mais Sindicato através do endereço de correio eletrónico administrativa@mais.pt.

Não perca tempo, faça já a sua inscrição e quem sabe não será o sucessor de João Salgadinho, atual campeão nacional da modalidade.



Os campeões de 2023

Recorde-se que o torneio de 2023 terminou com todos os lugares do pódio ocupados por sócios do Mais Sindicato: além de João Salgadinho, o campeão, António Costa foi o segundo classificado e João Chumbinho o terceiro. ▶



Secção de Évora organizou prova de vinhos

O evento realizou-se no dia 25 de novembro, nas instalações da Rota dos Vinhos do Alentejo, em Évora, tendo juntado 15 participantes que posteriormente se reuniram ao almoço no restaurante "A Bruxa d'Évora".

O curso foi ministrado "pro bono" pelo enólogo Francisco Pimenta, sócio n.º 48.938 do Mais Sindicato e integrante dos quadros do IFAP, cuja disponibilidade, colaboração e profissionalismo são dignas de registo.

Esta ação de formação contou com a presença do Luís Roque, na dupla qualidade de elemento de ligação da Direção e formando.



PEDRO GABRIEL

A proposta da iniciativa Convívio com Arte para o primeiro mês de 2024 contemplou uma visita ao Museu Nacional do Teatro e da Dança no dia 27 de janeiro. Quinze pessoas marcaram presença, entre sócios e familiares.

Instalado no Palácio do Monteiro-Mor, datado do século XVIII, o Museu Nacional do Teatro e da Dança possui um espólio que documenta a evolução do Teatro em Portugal nos séculos XIX e XX, com destaque para maquetas de cenários, trajes e adereços de cena, figurinos, desenhos, pinturas, esculturas, caricaturas, fotografias, programas, postais, folhas de música, além de todo o tipo de objetos que tenham pertencido ou tenham a ver com o palco.

O grupo teve a oportunidade de ficar a conhecer a história do Museu, ver autênticas relíquias que pertenceram às figuras mais famosas do teatro e da dança e de visitar a exposição "Gil Vicente. Portugal e Espanha nos Primórdios do Teatro Europeu".

Conhecer as relíquias do Museu do Teatro e da Dança

Com o arranque do novo ano, começaram também os eventos culturais do Mais Sindicato. E o Convívio com Arte, uma iniciativa muito apreciada pelos sócios, arrancou da melhor maneira



Mónica Gomes, membro da Direção do MAIS, também marcou presença, tendo recebido opiniões muito positivas sobre a escolha do local. Este mês, já depois do fecho desta edição, o Convívio com Arte marcou presença na exposição *Bodies*, mas pode consultar a agenda para os próximos meses no site do Mais Sindicato em <http://www.mais.pt> – Atividade Sindical – Serviços – Tempos Livres – Atividades Culturais e de Lazer. 🍷



King

Alfredo Cóias na liderança

No arranque de mais um campeonato de king, o concorrente do Santander Totta lidera isolado após a realização da primeira jornada

PEDRO GABRIEL

O Campeonato Interbancário de King já vai na sua 16.ª edição e como habitualmente a fase de apuramento da zona de Lisboa arrancou na sede do Mais Sindicato, no dia 20 de janeiro. Alfredo Cóias terminou a primeira jornada na frente da classificação

geral depois de obter 2085 pontos king e 20 pontos de mesa ao longo de quatro jogos.

Eugénio Marques (Millennium bcp) foi segundo, com 570 pontos king e 16 pontos de mesa, seguido de muito perto por José Carmo (Novo Banco), com 515 pontos king e 16 pontos de mesa.

Abel Louro (Millennium bcp) segue no quarto posto, com 90 pontos king e 14 pontos de mesa.

A fase de apuramento contou já com outra jornada, no dia 17 de fevereiro (posterior ao fecho desta edição) e terá mais duas nos dias 2 e 16 de março que antecedem a final do Mais Sindicato, agendada para 13 de maio. ▶



Revista de Férias já disponível no site

PEDRO GABRIEL

Viagens e passeios, apartamentos no Algarve, modalidades desportivas ou iniciativas culturais. A oferta da Revista de Férias é variada e já se encontra disponível no site do Mais Sindicato

A revista divide-se em dois documentos. O primeiro tem informação detalhada sobre a oferta de viagens e passeios com os respetivos programas de cada uma.

Além das viagens, tem ainda acesso a informações sobre a iniciativa Convívio com Arte e também sobre o Curso de Língua Inglesa e a Colónia de Férias. O segundo documento oferece informações sobre os apartamentos que o Mais Sindicato tem para alugar no Algarve, sobre o Centro de Férias e Formação em Ferreira do Zêzere, e também sobre o Parque de Campismo e Caravanismo em Olhão.

E para os amantes das atividades desportivas, a revista também oferece informação sobre as várias modalidades do MAIS, com as datas e locais previstos para cada prova. Já pode consultar os documentos no site do Sindicato em <http://www.mais.pt> - Atividade Sindical – Informação – Publicações.

Para mais informações pode também entrar em contacto com a Secção Administrativa através do endereço administrativa@mais.pt. ▶



Sócios visitaram Adega de Palmela

Um grupo de sócios do Mais Sindicato teve a oportunidade de conhecer uma das adegas mais importantes do País, numa visita que incluiu ainda uma prova de vinhos e uma degustação de produtos regionais

PEDRO GABRIEL

Foi sem sombra de dúvidas uma experiência diferente que o MAIS proporcionou a um grupo de 41 pessoas, entre sócios e familiares, na tarde de sábado, dia 20 de janeiro. A proposta contemplou uma visita à Adega Cooperativa de Palmela, fundada em 1955 com a designação de Adega Cooperativa da Região do Moscatel de Setúbal, e que é atualmente um dos principais polos de desenvolvimento do concelho.

O grupo teve oportunidade de visitar o espaço exterior da Adega, cuja produção ultrapassa os 8 milhões de litros, divididos entre vinhos tintos (70%), brancos (25%) e Moscatel (5%).

Sendo o vinho o ator principal, os participantes tiveram acesso a uma prova dos vinhos ali produzidos. E como o vinho merece um par à altura houve também uma degustação de produtos regionais.

No final da visita, os mais interessados puderam adquirir produtos na loja da Adega.



Mário Rui Costa foi o elemento da Direção presente no evento, tendo atestado o *feedback* extremamente positivo por parte dos sócios. ▶

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar mais um protocolo que garante aos associados e seus familiares, bem como aos beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis



Quinta do Anjo Padel

Quinta do Anjo Padel, com sede na Quinta do Anjo, na Rua José Carvalho Braga, Lote 42, concede isenção no valor de inscrição, aluguer de campo 1h30 por 9€ e quatro aulas/mês (1h cada) por 40€.

Da poesia às memórias

João José Mendes Nogueira, bancário reformado e sócio do Mais Sindicato, dedica o seu tempo a uma multiplicidade de atividades, entre elas a escrita. “Transparente meu sentir” (poesia) e “Narrativas e histórias de barba branca” (memórias) são as suas duas obras mais recentes

INÊS F. NETO

Poder-se-ia dizer que João José Mendes Nogueira é um homem de sete ofícios desde que se reformou. Depois de quatro décadas como bancário – tendo iniciado a carreira no Lisboa & Açores e acompanhado a transformação do banco no Totta & Açores e depois no Santander Totta – a reforma não significou inatividade. Foi apicultor com dezenas de colmeias, bolseiro em doces regionais e agricultura caseira... e escritor.

A poesia é para ele uma companhia regular desde 1959, ou seja, em 65 dos seus 80 anos. Em “Transparente meu sentir” reúne um conjunto de poemas de diversas temáticas, sendo especialmente significativo o poema “Quero ser mãe”, de 1977. Como adianta nas notas explicativas, foi escrito “na sequência duma reunião sindical na qual uma colega casada, entrada na altura no Banco Comercial

Português [BCP], sendo presidente Jardim Gonçalves, teve de fazer uma declaração de compromisso de não engravidar no prazo de cinco anos. Caso contrário, aceitava o despedimento sem direito a qualquer indemnização”.

Amor à terra

Já “Narrativas e histórias de barba branca” é sobretudo um hino carinhoso à terra que o viu nascer e onde foi, afirma, “criança, infante e jovem feliz”: Rio de Moinhos. Apelando à memória, João José Mendes Nogueira narra momentos marcantes, costumes e tradições, bem como histórias engraçadas e figuras conhecidas, salientando, entre outros, os divertimentos carnavalescos, as procissões das fogaças e do Senhor dos Passos, as cheias do Tejo ou as fontes de Rio de Moinhos. Também não são esquecidas a apanha de azeitona,

os ranchos que vinham para a safra e os bailaricos que se formavam à noite. Alguns dos acontecimentos estão registados também em fotos da época.

Mas o livro vai além e aborda igualmente a sua vivência apícola, a vida militar e a profissional, relatando episódios e divertidas histórias que marcaram um tempo. ■



Títulos: Transparente meu sentir / Narrativas e histórias de barba branca

Autor: João José Mendes Nogueira

Editora: edições de autor

N.º páginas: 126 / 182

A imaginação é o limite

Os associados do MAIS têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos, desenhos e fotos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais.

Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Um sonhador pateta

Não sou um poeta! Nem sequer um trovador!
Sou um tonto sonhador dono do branco luar,
que na Lua-cheia conseguiu esconder o amor,
para na terra estrumada e fértil o poder semear.

O meu coração é a bem trabalhada fresca terra,
Que o salgado suor rega e a charrua vai lavrar
Semearei nela grãos de trigo que o joio emperra
mas onde o viçoso amor irá crescer e bem medrar.

No mar infinito galgo as inconformadas ondas:
Quando estiverem mansas, iradas ou revoltosas.
Todas rebentam e se fazem ... de moribundas!
Da roseira não fazem parte espinhos e rosas?

Perdido entre viçosos campos e dardejantes sóis,
na simplicidade humilde de terra destemperada.
Sei que não dormi na alvura de frescos lençóis,
mas no berço e embalado por gente dignificada.

Filho da profunda dor, da fome, da sorte funesta,
irmão da urze que dá vida à viva cor da montanha.
Se outra sorte não houvera melhor que sorte esta
Feliz pela ímpar identidade de nobreza tamanha.

Sou a felizarda sorte que sempre procurei ter,
Desviando da minha caminhada a rele desculpa
Sou gente vinda do nada que os sinais soube ler,
ver o que a vida tinha para dar e o trabalho inculca.

José S. M. Caria
Sócio n.º 17496

Tenho as mãos geladas

Tenho as mãos geladas
e
já não as afago
no calor do teu corpo,
não porque te deixei de amar
ou
porque não quero mais senti-lo
senti-lo
como dantes o sentia
a vibrar
a vibrar por mim
e eu por ti.

Tenho as mãos geladas
e
já não as afago
no calor do teu corpo.
O teu corpo
já não me aquece
nem vibra
como dantes
nos aquecíamos
e vibrávamos
em conjunto.

Não porque nos deixámos de amar
Não e não!
Ontem,
um rocket
caiu sobre a nossa casa
eu sobrevivi
e tu não!

J. Magalhães
Sócio n.º 17714

A noite

À noite há magia
À noite os sonhos
Pintam alegria
A noite pare o dia

À noite há um farol
A iluminar o mar
O marinheiro sonda o luar
Não vá o barco encalhar

Quer a lua namorar
O mar também a quer conquistar
Ela não sabe quem escolher
A quem namoro aceitar

Os dois gostavam de a encantar
Vai continuar para todos sorrir
Sem ter de decidir
O sorriso não pode dividir

Com todos vai continuar a dormir
A todos inspirar
Sozinha se vai deitar
Sem ter com que se agasalhar

Tantos séculos magia a espalhar
Tantos poetas a enganar
Dizendo que é sua musa
Muitos continuam a esperar

Que as metáforas rompam o ar
Que os seus versos façam o mundo parar
Que a paz possa chegar
Que o ar se possa respirar.

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

Os que nos deixaram no 1.º semestre

Banco Bilbao Vizcaya

Manuel Joaquim Mota
Manuel Medeiros Silvestre
Maria Luísa Machado Leal

Banco BPI

Abílio Nunes
Albano Santos Tinoco
Alberto Rodrigues Sobral
Alfredo Tavares Augusto
Amadeu Simão Martins
António Fernando Batalha Alves
António Luís Barradas Pedro
António Manuel L. Caldas Abrantes
Armando Gonçalves A. Pereira Sousa
Emílio Manuel C. Palhoto V. Camacho
Fernando Leiria Lopes Rosa
Fernando Marques Gonçalves
Fernando Rolão de Brito Guterres
Francisco Barata Bom
Guilhermina M. Dorez F. Ramalhosa
Hermínio Aurélio Ribeiro Nogueira
João Ferreira Serra Mesquita
João Jacinto Piteira
João Pinto Lopes
Joaquim Manuel Santos Bernardes
Joaquim Paulo Trindade do Carmo
Jorge Alves Serra e Moura
Jorge Manuel da Rocha Ferreira Neves
José António Pereira
José Armando Silva Borges Terenas
José Maria Ribeiro Miranda
José Mendes Cabrito
José Ramos Marques
Júlio César Marques Craveiro
Lídio de Jesus Cardoso da Silva
Luís António Honório Dias
Luís Filipe Martins Gonçalves
Luís Humberto Carvalho Pavão
Luís Nuno da Costa Paulino de Jesus
Manuel Ângelo Pereira da Cruz
Manuel Joaquim Bordadagua
Manuel Pedro da Veiga Ferreira
Maria Celeste M. Ramos Sampaio
Maria da Silva Martins Dias Camelo

Maria de Jesus Graça de Almeida
Maria do Rosário A. Mendes Barreto
Maria dos Reis Loucão M. Fernandes
Ninfa Natário F. Santos de Almeida
Rui Óscar Martins Caldeira
Simão Teixeira Cardoso Pina Brito

Banco de Portugal

Albertino Moreira
Ana Maria do Carmo Pinto C. Lima
Ana Paula Oliveira Nunes Morte
António de Faria Fernandes
Domingos Maximiano Maldonado Braz
Henrique da Silva Ferreira
Inácio Coelho Orvalho
Jaime Zózimo Viegas Mestre
João António Canhoto Farrumba
João Marcelino dos Reis Pontes
José Joaquim Vieira
José Jorge de Jesus Gaspar
José Pedro Antão
Leonel Fernandes Ramos
Liseta Maria C. Rodrigues Miranda
Luís Manuel Craveiro Vieira
Luís Manuel Palhinhas Tomás
Manuel Nunes
Maria Camila S. Tudela Pena Gonçalves
Maria de Fátima R. A. Fontes Vital
Maria Lurdes S. Santos Catorze Inácio
Mário Carlos Pires Rocha Inácio
Olívia Miranda C. Batista Nunes
Victor Hugo Rodrigues
Virginia de Jesus Ferreira

Banco Millennium BCP

Adélia Maria Rosa
Adélio Silva Fonseca
Afonso da Silva Alves dos Santos
Alexandre A. Gama Sines Fernandes
Almerinda Maria Bárbara
Almerinda Maria Relvas Rosado Velez
António Eusébio F. Camacho Coelho
António Joaquim Ramos dos Santos
António Nunes Grilo

António Xavier Soares Veiga Dias
Arlindo Pereira de Araújo
Artur Alves
Augusto Emídio Martins Veríssimo
Aurélio Luís Galamba Dias Pinto
Carlos Alberto Chagas Ramos
Carlos Alberto Tolentino
Carlos Amaral Gomes
Carlos António Santos
Carlos Fernandes Martins
Carlos Manuel Pires Nobre Biscaya
Casimiro Fernandes Meira
César Cruz Calado
Christopher Beck
Dina Maria Fernandes Barata
Eduardo Vieira Tovar Lemos
Emídio Domingos Ribeiro Franco
Emílio Miranda Rodrigues
Fernando Augusto Santos Almeida
Fernando Gaspar da Silva
Fernando Maria Correia de Freitas
Vasconcelos Gusmão
Fernando Serrano Nascimento Ribeiro
Francisco Carlos Reto Bordalo
Francisco Dias Barroso
Francisco Gregório Reis Travanca
Guilherme Dias Rêgo
Herberto Bettencourt Dart
Hermínia Nunes Martins
Isabel dos Santos Alves Valentim
João Batista Rosa Ferreira
João Manuel da Visitação
João Manuel V. Sampaio e Castro
João Vasco Simões Ferreira Basílio
Joaquim Alves Ferreira Carimbo
Joaquim António Latas Brazão
Joaquim Gomes Vitorino
Jorge António Santos Serrão Veiga
Jorge Manuel Guerreiro Carmo Paulos
José Amílcar Figueiredo Leite
José António Fernandes Pereirinha
José António Rosa Vicente
José Francisco Lopes dos Santos
José Joaquim Pereira Peixe
José Luís Vieira Martins Rafael
José Pedro Pereira Nunes

José Roque Carvalho Sampaio
Júlio Rafael Vieira da Costa
Juvenal Rodrigues da Cruz
Leonel Duarte Garção Ferreira
Leonel Luís Miranda
Luís Carlos C. Mendes Vasconcelos
Luís Fernando Simões Loureiro
Luís Filipe Barata Pereira Lourenço
Luis M. Graça Mira Ramalho Ortigão
Luís Santos Tiago
Manuel António da Silva Pereira
Manuel António Guimarães Branco
Manuel António Mota F. Fernandes
Manuel Cunha Garcia
Manuel Joaquim Oliveira do Rosário
Manuel Lucindo Cristovão Teles
Manuel Maria Neves
Maria de Jesus Lobo Barros Martins
Maria de Lourdes Correia Tavares
Maria de Lurdes Maças Fonseca
Maria Dolores Lopes F. Fortes Inácio
Maria Helena F. Freitas da Costa
Maria Ivone da Rocha Ramalho
Maria Laura S. Rodrigues de Sousa
Maria Luísa Teixeira dos Santos
Maria Manuela P. Godinho Coelho
Maria Paula Soares Pires Reis
Maria Preciosa Domingos Moreira
Mário António da Silva Fonseca
Mário Gonçalves Figueiredo
Mário Mendes de Oliveira
Nair Conceição Bezelga N. Guimarães
Orlando Lopes Esparteiro
Sebastião Ventura Nunes Henriques
Sidónio Arnauth Pessoa
Silvina Guerra Mendes de Araújo
Victor Ferreira Ribeiro
Virgílio Baião Esteves

Banco Santander

Alberto Rica Faria
Álvaro Albano Guimarães Moreira
Ana Maria C. Abrunhosa Chambel Gião
Ana Maria Soares Gamboa da Cruz
Ângela Nunes Martins

de 2023

Angelina Maria Brás dos Santos
António Cortez dos Santos
António Costelha Alves Freixo
António Nuno Martins Rainha
António Ramalho Silva
António Rodrigues Oneill
António Tomás Lopes Torres
António Vicente de Matos Bengla
Augusto Manuel Oliveira Barbosa
Carlos Alberto Alves Serra
Carlos da Silva Oliveira
Eugénio Marques Roque
Fernando Filipe Correia Pedra
Fernão Abel Ornelas Marques
Francisco Lazaro Pinheiro
Harquissandas Ramniclal
Heitor de Almeida
Jacinto Tavares Machado
João António Pina Pereira
João Borges Esteves de Oliveira
Joaquim António Matos Souto
Joaquim Pires Rodrigues
Jorge Manuel C. Jesus Santo António
Jorge Manuel Paulo Martins
José António Vieira Fernandes
José de Amaral Paiva
José Joaquim Gama Ferreira
Judite Fernandes Teixeira Faria
Manuel Alberto Lopes Martins
Manuel Augusto César Brum Silveira
Manuel Nunes
Maria D'assunção C. B. Sobral Barros
Maria Helena Rego Cabral
Maria Lourdes V. Sousa Menezes
Maria Luísa A. Lopes F. Gonçalves
Octávio Manuel Pereira Alves
Orlando Conceição Fernandes
Otávio de Gouveia
Renato António Caeiro Batarida
Rui Augusto Carapeto R. Mesquita
Rui Joaquim Gonçalves Martins

CCAM - Caixa Central
Mário Nuno Frango Martins

CCAM da Costa Azul
Alcida Maria Rodrigues

CCAM de Mafra
Bruno Miguel da Rocha Borlido

CCAM de Torres Vedras
Afonso Maria Domingues Umbelino

CCAM do Alentejo Central
Bárbara Elisa P. Silveira Menezes

Caixa Geral de Depósitos
Alberto José Bento Melo Carvalho
Alexandre José Silva Dias
Amílcar Tomé Santos
Ana Henriques Calvário Matos
Anselmo Garcia Ferreira
António da Silva Veiga
António Fernando Lopes Leal
António Gomes Torres
António Hipólito Gonçalves
António Joaquim Craveiro
António Pires Salvado
Antonio Santos Pinto
Carlos Alves Pacheco
Carlos Manuel Lima Sampaio
Carlos Manuel Marques Rodrigues
Carmen Maria do Rosário e Campos
Constantino R. Assunção Martins
Eduardo Jorge Mesquita Gonçalves
Elisabeth Loureiro de Paiva
Fernando Carvalho Fernandes
Fernando José Figueiredo Silva
Francisco Alberto Machado Libânio
Gabriel Joaquim Vieira Delca
Horácio Luís de Jesus
Jacinto Nunes Caldeira
Jaime de Oliveira Franco Rodrigues
Joaquim de Jesus Matias
Jorge Eduardo Cunha Nogueira
José António Bandarra Sardinha
José Augusto N. Coelho Nunes

José Francisco Alfredo Fernandes
José Manuel Serra Faria
Júlia Maria M. M. Barata B.Gonçalves
Leonel Gastão dos Santos Trigo
Manuel António Domingues
Manuel Durão Inácio
Manuel Joaquim Camelo Pereira
Margarida Lídia S. S. Passos S. Anibal
Maria Arminda Z.L.P.S.N. Alves Martins
Maria da Nazaré Nogueira Madeira
Maria de Lourdes Cavaleiro Martins
Maria Filomena Silva H Ribeiro Pebre
Maria Ivone Lopes A. C. Campos
Maria Manuel Silva F Marques Pires
Maria Manuela M. Pereira Nascimento
Maria Ressurreicao C. Neves O. Santos
Mário da Conceição Serafim
Mário Gerales Vinagre
Otilia de Lemos Campos Gavino
Rui Gonçalves Santarém
Serafim Martins de Pinho
Vidaul de Oliveira Martins
Zulmira da Conceição Silva Pais

ESAF Pensões (Grupo Novo Banco)
Isabel Sofia Figueira Correia

Banco Montepio
Ana Maria O. C.M. Bargão Landeiro
Celso Luís Melo
Jaquelina Maria S. Almeida Carvalho
Joaquim de Carvalho Taveira
José Nunes das Neves
Júlio dos Santos Botelho
Luís Manuel Cardoso Vaz Medeiros
Rui Nuno de Andrade e Silva

Novo Banco dos Açores
Vitor Avelino Vargas Nóia

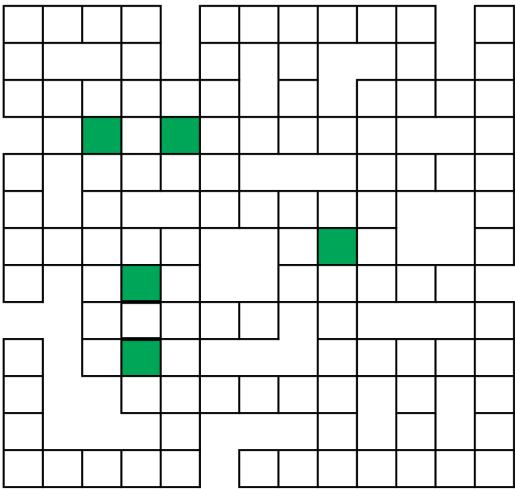
Novo Banco
Albertino Madeira Marques
Alfredo Portugal

Alvaro Alexandre Martins Silva
Antero Borges
Antonio José M. Monterroyo Lencastre
António Luís de Almeida Correia
Antonio Maria Martinho Barbas
António Quaresma
Augusto Manuel de Melo Marques
Carlos Alberto Mendes Borges Bento
Domingos Fraqueiro Pousinho
Edgar Cristóvão Duarte
Eduardo Gaio Henriques
Ezequiel Lino
Fernando José Rosado M. Figueiredo
Gumercindo Manuel Pinto Santos
Jaime Martins Namorado
Jaime Oliveira Fontes
Joao Manuel Henriques M. Sousa
Joaquim Antonio Martinho Mamede
Joaquim José Delgado Fonseca
Joaquim Ramos Pereira
Jorge Paulino Morgado
José António Fernandes Barroso
José Henrique Mata Figueiredo
José Joaquim Gomes Seguro
Josué Francisco Bate Pé Charneca
Leonel Lourenço Louro
Luís Alberto Calvo de Almeida Pereira
Luís António Jesus Proença
Luís Cabral Pereira
Luís Eduardo Borralho Albardeiro
Luís José Semião
Manuel António
Manuel de Vasconcelos C. Mourão
Manuel José Silva
Manuel Rosário Correia
Maria Fernanda C. Melo Reis Curado
Maria Helena da Conceição Isidoro
Maria João Teixeira de Oliveira
Maria Rosa Lopes Fernandes
Mario José Madeira Marques Pisco
Orlando Baptista Amado
Palmira Diniz Pereira Franco
Pedro Lopes Ascensao
Rogério Joaquim M. Santos
Rufino Manuel Moraes Andrade
Sebastião Afonso Matias Teixeira
Victor Manuel da Conceição Costa



Dominó de Palavras

Transfira para a grelha as 31 palavras dadas



- AR.
- CÓS, DEZ, OVO.
- BATO, BIRR, CAIM, CAXA, FLOR, ILHA, LOTI, TOFU.
- ARDIL, AREAL, BOLOR, COMER, DÓLAR, GRAXA, RASÃO, TAGRA, ZLOTY.
- CHACRA, CUCULO, ENCHER, FÍGADO, LEBRES, SAPECA, TRILHO.
- ARLINDO, CHUMAÇO, RASOIRA.

A sortear: Prémio Porto Editora

Hieróglifos Comprimidos

NÍ

CU

8 Letras

ME

NO

9 Letras

MÁ FADA

MÁ FADA

Provérbio 15 Letras

NADA

MAIS

Expressão 15 Letras

A sortear: Prémio MAIS

Palavras-cruzadas

Problema 449

HORIZONTAIS: 1 – Capa curta, leve e com rendas, para senhoras. 2 – Jogo de crianças, chamado também das cinco pedrinhas. Cair com estrondo. 3 – Tempo que o Sol gasta numa revolução aparente em torno da Terra. Academia Brasileira de Ciências [Brasil]. Espécie de bombarda antiga [Índia]. 4 – Abreviatura de italiano. Incapazes de viver. Prefixo que exprime a ideia de intensidade. 5 – Contração de a + o. Capa feita de colmo que os camponeses usam para se resguardarem da chuva. Símbolo de ruténio. 6 – Pregueara. 7 – Associação de Estudantes. Estende no lar. Indivíduo sem família. 8 – Cabelos brancos. Ajuda [fig.]. 9 – Sono [infant.]. Sofre com paciência [fig.]. Nesse tempo. 10 – Passo (bem ou mal) de saúde. Nome da letra H. 11 – Em funcionamento. Manha de velhaco.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS: 1 – Capa de couro que cobre a sela e onde se leva roupa e outros objetos [Brasil]. Espécie de capa sem mangas, mas com aberturas para os braços... 2 – Espécie de capa de cauda que se prende sobre os ombros. Fama [fig.]. 3 – Trabalho executado por um órgão. Toma cuidado com 4 – Laço. Aclásticos. 5 – Juventude [fig.]. A massa popular [fig.]. 6 – Coberta com capa, xaile, etc. 7 – Bater em [fig.]. Entusiasmo [fig.]. 8 – Símbolo de érbio. Nome vulgar de umas ervas daninhas, comestíveis, anuais ou bienais, da família das Crucíferas... 9 – Ave pernalta de África. Doença súbita 10 – Contaminar (no sentido físico ou moral). Pessoa notável [fig.]. 11 – Parte de capa com que se oculta o rosto. Designação dos padres das igrejas orientais.

A sortear: Prémio Porto Editora

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

“Seja a mudança que queira ver no mundo.”

Tenzin Gyatso (Tibete, 6.7.1935), 14.º Dalai Lama

Moda Feminina

Aqui estão 29 nomes de peças de vestuário e utensílios femininos. Uma letra pode ser comum a 3 palavras. As dez letras sobrantes formam uma outra. Qual é?

O	R	A	L	O	C	A	P	E	L	I	N	A
C	E	H	C	O	R	B	O	I	N	A	E	I
A	L	O	L	A	G	E	R	E	A	G	S	A
S	A	Ç	O	C	N	I	R	B	N	I	C	S
A	Ç	N	T	B	E	R	O	B	E	L	R	A
C	O	E	N	L	T	O	G	S	L	P	A	V
Ã	T	L	I	U	E	M	A	N	T	O	V	U
I	A	A	C	S	L	R	T	C	A	P	A	L
T	F	I	L	A	O	I	G	Ó	L	E	R	H
U	É	P	A	H	C	A	C	H	E	C	O	L
S	O	P	R	E	G	O	D	I	T	S	E	V

A sortear: Prémio Porto Editora

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 400

				4				
3	5	7		6		4	1	2
	6		3				9	
6						3		
	7						4	
		4						8
	8				6		5	
9	1	2		8		6	3	7
			9					

Médio 400

1	2	5		9	3		7	
			8					
7	9				4		8	
3							1	
	7						5	
8								3
4	7				8		6	
			3					
2	1	8		4	9		5	

Difícil 400

	9		1				7	
	8	1		4			6	3
	3				5		8	
		8						6
	2						1	
5						7		
	6		5				9	
9	5			6		2	4	
	7			2			3	

Fácil 401

7			4					3
		9			4			
	8		2		7		5	
		3			2			
6				1				7
	7				8			
	5		9		4		1	
		2			6			
8			7					4

Médio 401

		5		2				8
	4		5	8			1	
8	2					5		
		3			4		6	
	8			9			4	
	9		3			7		
		4				1		5
	5			2	7		9	
3			6		4			

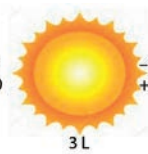
Difícil 401

	2	1				3	5	
5			4		1			7
7				2				9
	5		2		8		7	
		8				9		
	7		9		6		1	
3				4				6
9			3		5			8
	4	5				7	3	

Enigma Figurado

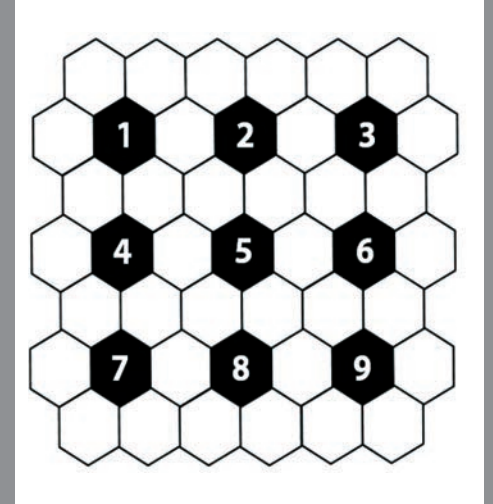
(expressão corrente)

A sortear: Prémio Mais



Corolas Geminadas

Começando sempre na casa à esquerda de cada número e rodando no sentido do movimento dos ponteiros do relógio, formar palavras de 6 letras de acordo com o enunciado seguinte:



- 1 – Fruto da tamareira.
- 2 – Sacudir.
- 3 – Principiante.
- 4 – Doca para barcos de recreio.
- 5 – Indignados.
- 6 – Munira de.
- 7 – Desmaio [pop.].
- 8 – Separar de outro.
- 9 – Fome [coloq.].

A sortear: Prémio Porto Editora

Resultados do «Tempo Livre» 447

1	A	T	I	C	O		A	G	O	R	A
2	P	O		A	D	I		O	R	A	L
3	A	P	U	R	E		O	L	A		I
4	R	A	T	E		P	R	A	T	O	S
5	E		A	P	A	R	A		E	C	O
6		V		A	L	A	G	A		O	
7	A	I	S		A	Ç	O	D	E		C
8	F	R	A	L	D	A		O	V	A	L
9	I		B	I	O		A	N	O	N	A
10	A	R	A	S		C	R	I		C	R
11	S	E	T	A	S		E	S	C	O	A

Palavras-Cruzadas: Premiado: Maria Rosa Rodrigues (Lisboa).

Dizer a bem dizer: 1A, 2A, 3B, 4B, 5A, 6B, 7A, 8A, 9B. Premiado: José Manuel Pereira Gonçalves (Almada).

Rios & Localidades: Mértola, Vila Nova de Gaia e Abrantes. Premiado: Horácio de Abreu Gomes (Funchal).

Adivinha: Estomatologista (Dentista). Premiado: Afonso Moreira Ramalho (Estremoz).

Palavras Encadeadas: Cangalho. Premiado: Gilda Maria Vicente Marques (Torres Vedras).

Enigma Figurado: O belo sexo (as mulheres; o sexo feminino). Premiado: Maria do Rosário Alves Ferreira (Amadora).

Soluções

8	9	1	6	7	2	5	3	4		
4	7	2	1	5	3	6	8	9		
3	5	6	9	8	4	7	1	2		
9	1	7	3	2	6	8	4	5		
6	2	8	4	1	5	3	9	7		
5	4	3	7	9	8	2	6	1		
1	8	4	2	3	7	9	5	6		
2	3	9	5	6	1	4	7	8		
7	6	5	8	4	9	1	2	3		

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
1	A	T	I	C	O		A	G	O	R	A
2	P	O		A	D	I		O	R	A	L
3	A	P	U	R	E		O	L	A		I
4	R	A	T	E		P	R	A	T	O	S
5	E		A	P	A	R	A		E	C	O
6		V		A	L	A	G	A		O	
7	A	I	S		A	Ç	O	D	E		C
8	F	R	A	L	D	A		O	V	A	L
9	I		B	I	O		A	N	O	N	A
10	A	R	A	S		C	R	I		C	R
11	S	E	T	A	S		E	S	C	O	A

Difícil 401

Médio 401

Fácil 401

5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3	2	1	7	9	5
3	5	7	8	6	4	1	2	3
2	9	1	7	8	5	4	6	3
5	4	6	9	7	3	2	8	1
9	1	7	8	2	2	1	6	5
7	8	1	3	4	6	9	7	5
8	7	5	6	3	1	2	4	6
6	2	5	1	8	3	7	9	5
4	6	8	3					

Difícil 400

Médio 400

Fácil 400

 samspharma

ALTA PERFUMARIA

NOVO ANO
NOVAS MARCAS



ARMANI

IEI

Calvin Klein

DKNY

DOLCE & GABBANA

HERMÈS
PARIS

HUGO
BOSS

paco rabanne

PRADA